

## Apresentação

Com imensa alegria apresentamos o segundo número do décimo volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. A conjuntura política brasileira tem se mostrado frontalmente contra as investigações científicas que exploram gênero e sexualidades. Mesmo assim temos mantido resistência e continuamos nossa luta para a promoção da pesquisa que visa a transformação das injustiças sociais que marcam a sociedade brasileira. Este volume conta com onze artigos, uma entrevista com a geógrafa feminista argentina Diana Lan, duas resenhas de livros destacados, um texto de diálogo com movimentos sociais e duas notas de pesquisa.

A entrevista com Diana Lan explora sua trajetória científica e o crescimento da onda feminista que tomou a América Latina com a luta das mulheres pela descriminalização do aborto na Argentina. A primeira resenha foi apresentada por Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini sobre o livro ‘Mulheres Deusas’ e a segunda por Juliana Przybysz sobre o livro Geografía y Género, Disidencia e Innovación, publicado recentemente em Barcelona. A primeira nota de pesquisa de Margot Mecca traz uma interessante reflexão de como o trabalho de pesquisa com adolescentes implica uma reflexão profunda de si mesma e suas etapas de vida no processo de negociação de produção científica colaborativa. Já a experiência de pesquisa de Marcia Tavares Nunes explora as dificuldades encontradas por ela para desenvolver pesquisas sobre gênero e sexualidades na geografia, evidenciando uma realidade que é comum a muitos estudantes de graduação. Na seção ‘Diálogo com Movimentos sociais’ trazemos a reflexão de Ivan Ignacio Pimentel, Ana Carolina Santos Barbosa, Rafael Nascimento Souza Brasil, Ricardo Guimarães Almeida, Aline Miranda Cardoso, Flávia Vidal Magalhães e Luciana da Silva Dias sobre a violência de gênero debatida pela comunidade escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

O artigo que abre esta revista, de Gloriana Martínez Sánchez, analisa a produção da monocultura de abacaxi em Costa Rica e as implicações socioambientais que as comunidades rurais têm sofrido com o crescimento desta atividade. Além disso, a autora evidencia as estratégias cotidianas femininas para resistir ao sofrimento e espoliação provocada pela produção capitalista de larga escala.

Os circuitos migratórios e sua relação com o trabalho do cuidado é tema investigado por Guélmur Júnior Almeida de Faria. Este artigo enfoca o aprofundamento da feminização das migrações com base na expansão dos cuidados, no aumento da pobreza e nas redes do capitalismo global, reafirmando a centralidade das tarefas reprodutivas e do trabalho feminino nas sociedades pós-industriais contemporâneas.

O artigo de Gláucia da Rosa do Amaral Alves e Elsbeth Léia Spode Becker explora a forma como ao longo dos tempos as sociedades criam regras para implementar padrões de comportamento que sustentam a diferenciação social. As mulheres são retratadas como importantes sujeitos de aprendizagem das regras, como também reguladoras dos comportamentos considerados apropriados socialmente em diferentes espaços.

Mateus Fachin Pedroso discute a posicionalidade de sujeitos produtores do conhecimento geográfico e suas implicações na produção científica. Para isso, o autor traz suas próprias experiências de pesquisa e adota uma postura



reflexiva para apresentar as diversas potencialidades de compreensão da realidade social.

Cristiano Eduardo da Rosa e Jane Felipe investigam a história de mulheres estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Os autores trazem para a discussão as violências sofridas por estas mulheres ao longo de suas vidas e os conflitos que elas deflagram ao escolher o caminho de voltar aos estudos, evidenciando uma série de limitações que são típicas das relações de dominação de gênero. Outro importante estudo de luta feminina foi desenvolvido por Maaret Jokela-Pansini, em Honduras, que realiza uma análise geográfica dos movimentos sociais feministas depois do golpe de Estado em 2009. A autora evidencia que as mulheres que lutaram por direitos humanos construíram importante alianças e ações coletivas entre movimentos urbanos e rurais. As lutas femininas também são retratadas no artigo de Alvinho de Souza Amaral e Bianca Aparecida Lima Costa que explora a inserção das mulheres negras participantes dos grupos Ganga Zumba e Herdeiros do Banzo da Comunidade Quilombola de Fátima, em Ponte Nova, Minas Gerais, na economia solidária, fortalecendo identidades étnico-raciais e promovendo a ressignificação de suas relações sociais.

O espaço virtual é trazido na discussão dos dois artigos seguintes. O artigo de Luis Manuel Rodríguez Otero e Maria Purificación García Álvarez analisa as redes sociais de internet como espaços de encontros entre pessoas que procuram sexo com outras do mesmo sexo e evidenciam as diferenças comportamentais entre homens e mulheres nas interações estabelecidas entre os usuários. Já o artigo de Jéssica Kurak Ponciano, Ana Carolina Colnago Roco de Azevedo, Divino José da Silva e Márcia Regina Canhoto de Lima analisa o conteúdo de postagens e comentários do blog brasileiro ‘Pobre-Diabo’ como forma de compreender as relações sociais que sustentam ideologias neoliberais, machistas, misóginas e conservadoras da sociedade brasileira atual.

O artigo de Luciano Antonio Furini e Kadine Nascimento estuda os casos de violência contra a mulher na cidade de Ourinhos, São Paulo, demonstrando padrões das características das pessoas envolvidas, bem como das formas de agressão que figuram na Delegacia da Mulher.

As demandas das mulheres indígenas e sua organização política são retratadas no artigo de Hellen Virginia da Silva Alves e Maria das Graças Silva Nascimento Silva, que trazem a complexidade envolvida nas lutas indígenas pela preservação de seus territórios. As autoras pontuam a luta feminina a partir de suas relações com a raça, a cultura e o meio ambiente, enriquecendo a ideia da política a partir de conteúdos específicos da região amazônica. Por fim, apresentamos o artigo de Michal Pitoňák que analisa o desenvolvimento das geografias feministas, queer e de gênero na República Tcheca e a geopolítica da produção do conhecimento geográfico mundial por meio de uma crítica à hegemonia anglo-americana.

Esperamos que o conteúdo desse volume sirva de inspiração para pesquisadorxs que problematizam as relações entre espaço, gênero e sexualidades e que novas e revigorantes investigações sejam desenvolvidas para reforçar nossa luta coletiva por uma sociedade mais inclusiva para todxs.

Joseli Maria Silva e Diana Lan  
Editoras

